



II Fórum Social Europeu

CELUY ROBERTA HUNDZINSKI*



O segundo Fórum Social Europeu (FSE) aconteceu de 12 a 15 de novembro último em Paris – la Villette, Saint Denis, Bobigny e Ivry, reunindo um público aproximado de 50.000 pessoas.

Quatro representantes brasileiros do Fórum Social Mundial (FSM) de Porto Alegre, fizeram a abertura oficial na quarta-feira, 12 de novembro, entre 18 e 19 horas, quase que simultaneamente nos quatro locais.

Com a proximidade das eleições regionais os partidos *UMP, PS, PCF, les Verts, les chevénementistes, LCR*, organizaram exposições abordando temáticas alter mundialistas, porém, por não fazerem, diretamente, parte do conteúdo do encontro, o espaço de intervenção reservado aos oradores de formações políticas foi limitado a duas sessões plenárias nos dias 13 e 14, consagradas às relações entre partidos políticos e movimentos sociais.

O público foi composto por integrantes de movimentos sociais de todas as regiões Europeias, dos quais, muitos haviam participado dos fóruns em Florença e Porto Alegre e tiveram um pico de mobilizações contra o modelo neoliberal em numerosos países da Europa; contra a reforma das aposentadorias, em defesa dos servidores públicos, contra os políticos agrícolas, pelos direitos das mulheres, contra os políticos securitaristas e a guerra contra o Iraque.

Suas mobilizações estão imbuídas de esperança de uma nova Europa sem desemprego nem precariedade, dotada de uma agricultura que assegure a soberania alimentar, que preserve os empregos, o meio ambiente e a qualidade da alimentação; um continente aberto ao mundo que permita a cada um de circular livremente, que reconheça a cidadania de residência a estrangeiros que nela residem, que promova a diversidade cultural e o direito dos povos à autodeterminação.

O sucesso do Fórum Social Mundial (FSM) de Porto Alegre não deixou de ser comentado pela imprensa durante o evento, sendo o FSE considerado como uma continuidade do processo engajado na capital gaúcha, permitindo a troca de experiências, proposições, decisões de coletivas e criação de ações alternativas, sempre na crença de que “um novo mundo é possível” (tema do último FSM).



CELUY ROBERTA HUNDZINSKI é doutoranda no Institut Catholique de Paris.